

Por investigações no conceito do radiodocumentário¹

Rian Sousa Oliveira Bispo²

Roscéli Kochhann³

Universidade do Estado de Mato grosso, Unemat, Tangará da Serra - MT

Resumo

Este trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa que busca compreender as características do radiodocumentário. Parte-se da hipótese de baixa produção acadêmica no Brasil dedicada à definição deste formato radiofônico. O objetivo é mapear as abordagens sobre o tema, testando um percurso metodológico que será ampliado futuramente, a partir de uma revisão de literatura. A investigação analisa trabalhos publicados nos anais do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom, entre os anos de 1994 e 2009, em busca de textos que conceituem o radiodocumentário. Os resultados parciais desta análise apontam a necessidade de um aprofundamento, visto que os artigos analisados representam o radiodocumentário por múltiplos vieses, como: instrumento de memória social, aprendizagem e experimentação sonora.

Palavra-chave: rádio; radiodocumentário; documentário radiofônico; documentário sonoro; audiodocumentário.

Introdução

Nas últimas décadas, o rádio passou por significativas transformações impulsionadas pela convergência midiática e pelo uso social da internet (Kischinhevsky, 2016). Este cenário contribuiu para o surgimento de novos formatos radiofônicos e a reconfiguração de práticas sonoras já existentes. Entre elas, destaca-se o radiodocumentário: produção jornalística que combina os recursos expressivos do rádio com a profundidade investigativa do documentário, afim de retratar um determinado tema de maneira densa. Apesar de sua relevância como um importante recurso de análise de temas complexos e profundos, o radiodocumentário ainda é pouco explorado na literatura acadêmica brasileira, sendo muitas vezes abordado de forma breve, o que dificulta sua conceituação em trabalhos acadêmicos. A baixa frequência de estudos aprofundados sobre este formato contrasta com o crescimento exponencial do consumo de conteúdos

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídia Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, e-mail: rian.bispo@unemat.br

³ Professora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, e-mail: rosceci.kochhann@unemat.br

em áudio, especialmente do podcasting. O Brasil, por exemplo, lidera mundialmente o consumo de podcasts, segundo dados da pesquisa Datareportal de 2023.

Observando este novo ecossistema sonoro, compreende-se, ainda, o ressurgimento do documentário radiofônico sob uma novas nomenclaturas, remodelações e plataformas digitais. Um exemplo disto é o conceito de audiodocumentário, proposto por (Silva e Silva, 2019), para marcar uma distinção em relação ao modelo de radiodocumentário atrelado ao rádio. Para os autores, este termo serve para “[...] Diferenciar o modelo de produção e distribuição do formato, que, pela convergência digital, não precisa mais ser associado somente às produções para o rádio” (p. 116).

Assim, compreendemos que os audiodocumentários — como são chamados atualmente — se assemelham enquanto estrutura dos documentários radiofônicos, mesmo que atualmente sua produção não esteja unicamente direcionada ao rádio hertziano. Documentários como “Praia dos ossos” (2020), “A mulher da casa abandonada” (2022) e “A ditadura recontada” (2024), que são disponibilizados nos agregadores de áudio, resgatam características do gênero, que é oriundo do rádio. Desta maneira, observa-se uma possível retomada do formato, produzido agora para as plataformas de distribuição digital.

Diante deste contexto, este artigo propõe uma revisão da literatura acadêmica brasileira sobre o radiodocumentário. O objetivo é identificar como este formato radiofônico tem sido conceituado e caracterizado ao longo da literatura acadêmica brasileira. A proposta parte da hipótese de uma lacuna teórica sobre o tema, agravada pelas rápidas mudanças tecnológicas do rádio, pelas novas formas de escuta promovidas pela internet — tais como os podcasts — e pelo não acompanhamento da literatura nas discussões acerca deste gênero. Ao investigar as definições e estruturas atribuídas ao radiodocumentário, bem como possíveis reconfigurações promovidas pelo ambiente digital e novos modelos de produção, pretende-se contribuir para a atualização e fortalecimento das pesquisas no campo do jornalismo sonoro. Destaca-se, ainda, que esta é uma pesquisa inicial, pois apresenta um recorte de uma pesquisa maior, que abará uma monografia de conclusão de curso.

A escolha do corpus que comporá esta pesquisa foi determinada a partir de um levantamento realizado pelo grupo de pesquisa Conjor⁴ (Convergência e Jornalismo) da

⁴ Conjor – Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo. Disponível em: <https://www.conjor.com.br/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP. Esta sondagem advém de um esforço coletivo das pessoas pesquisadoras do grupo, que mapeou, organizou e sistematizou os trabalhos apresentados e publicados no Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom⁵, entre os anos de 1994 e 2022. Compreendo, que não será possível observar todos os textos deste recorte de 28 anos, e ainda, se tratando de uma pesquisa em fase de desenvolvimento inicial, optamos por incluir na análise apenas os textos do ano com maior quantidade de publicações nos primeiros 15 anos do GP de Rádio e Mídia Sonora da Intercom (1994-2009). A ideia é aprofundar este estudo, que se debruçou, em primeiro momento, sobre três textos publicados no ano de 2009.

Rádio e radiodocumentário: alguns apontamentos

Este trabalho parte de uma lógica teórica do rádio enquanto linguagem, que ultrapassa a compreensão do veículo como uma máquina ou tecnologia necessariamente posta. Parte-se dos estudos de Ferraretto (2014) para fundamentar esta ideia. O autor compreende que com o passar dos anos, o rádio se reconfigurou enquanto meio e, passou a ser entendido além de conceitos tecnológicos. “[...] De transmissão em ondas eletromagnéticas e, há até poucas décadas, exclusivamente analógicas aos bytes da informação digital na informática e nas telecomunicações, o conceito de rádio evoluiu de uma ideia associada à tecnologia para outra baseada na linguagem.” (Ferraretto, 2014, p. 12).

O rádio contemporâneo adquire novas dimensões, hoje sendo entendido não apenas pelo suporte tecnológico que o define, mas pela sua multiplicidade. O meio transcende os limites das ondas hertzianas e se torna expandido (Kischinhevsky, 2016). O rádio passa a integrar o ecossistema digital, estando presente na internet e, em alguns casos, operando exclusivamente por meio dela. Esta inserção nas tecnologias e plataformas digitais — como podcasts e transmissões ao vivo via redes sociais — evidencia um processo de reconfiguração do meio, que se adapta às transformações nas dinâmicas de consumo de mídia. Apesar das significativas inovações tecnológicas pelas quais o rádio tem passado, observa-se a manutenção de uma linguagem autoral

⁵ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/gps1/gp-radio-e-midia-sonora/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

característica, com o áudio permanecendo em sua centralidade, como principal elemento comunicativo.

Nosso objeto de estudo, o documentário radiofônico, é definido aqui através de diversos autores. Ferraretto (2014) apresenta algumas características para o gênero radiofônico. O formato também é conhecido por “reportagem especial” e tem como principais características a apuração aprofundada, utilização de arquivos sonoros já gravados, elaboração de roteiro e técnicas de sonoplastia através da utilização de trilha sonora. Para Filho, (2003, p. 112) o formato “[...] Constitui uma verdadeira análise sobre um tema específico. Mescla pesquisa documental, mediação dos fatos in loco, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento.” Já Ortriwano (1985), define o formato como “especial”. Para a autora, a produção deste gênero radiofônico está ligada a algum fato ou acontecimento que mereça a devida relevância. “Analisa um determinado assunto, seja por sua grande importância e atualidade, seja por seu interesse histórico. Pressupõe pesquisa aprofundada sobre o tema, tanto no que diz respeito às informações textuais como às sonoras, principalmente as entrevistas” (p. 92). Apesar das potencialidades do formato, Baumworcel (2001) e José (2018), trazem contribuições acerca da baixa produção de documentários radiofônicos no Brasil.

Com base nos autores citados, entendemos o radiodocumentário como uma reportagem radiofônica em profundidade. Diferencia-se da grande reportagem radiofônica por adotar uma estrutura narrativa distinta, mais reflexiva e menos pautada pela linearidade informativa. O documentário radiofônico é caracterizado por uma pesquisa exaustiva e aprofundada, que se utiliza de entrevistas com especialistas, fontes primárias e secundárias, propondo uma consulta a fontes diversificadas, além do desenvolvimento de roteiro e utilização de trilhas sonoras para criar ambientações e reforçar a construção narrativa da produção. O documentário no rádio se destaca, sobretudo, por sua capacidade de abordar temas de maneira densa e aprofundada.

A baixa produção deste formato em território nacional também é justificativa para uma quantidade reduzida de trabalhos acadêmicos que abordem este gênero radiofônico na literatura. Observa-se poucas produções que apresentem características do formato, o definam, ou, até mesmo, compartilhem experiências de processos práticos de desenvolvimento de documentários radiofônicos. A partir desta ótica, percebemos indícios de uma lacuna considerável na literatura para a produção deste trabalho. Assim,

reafirmamos a necessidade de uma revisão, para verificar as discussões já existentes sobre o documentário radiofônico.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão da literatura acadêmica. O objetivo é identificar, nos textos científicos, como o radiodocumentário tem sido conceituado, descrito e caracterizado no contexto da literatura acadêmica brasileira. A escolha pela revisão de literatura se justifica pela necessidade de mapear, sistematizar e analisar o tema, frente à percepção de uma possível lacuna teórica existente, visto que, posteriormente, pretende-se aumentar o corpus deste estudo.

Durante a esquematização deste artigo, realizamos um levantamento do referencial teórico base sobre radiodocumentário, composto, principalmente, por cinco pessoas pesquisadoras. São elas: Ortriwano (1985), Baumworcel (2001), Filho (2003), Ferraretto (2014) e José (2018). Neste processo, percebeu-se, uma escassez de trabalhos acadêmicos que definam o documentário radiofônico enquanto formato. Neste sentido, adotamos uma revisão de literatura enquanto processo metodológico, visto que esta pesquisa busca explorar, inicialmente, um teste de percurso metodológico.

O corpus foi definido, para esta etapa inicial do estudo, por um recorte temporal delimitado entre os anos de 1994 e 2009. Durante a leitura e análise dos textos, observamos uma ausência de artigos com a temática do documentário radiofônico entre os anos de 1994 e 2000. Assim, ao observar a frequência de textos que abordam diretamente ou indiretamente o tema radiodocumentário, foram encontrados os textos indicados no quadro da sequência:

Quadro I - Textos encontrados

Ano	Autor/a/res	Título
2001	Ana Baumworcel	CD: um suporte privilegiado para o documentário sonoro
2001	Alda de Almeida	O gênero debate e o mito da superficialidade do rádio - A experiência do programa além da notícia
2002	Antonio Adami, Filomena Salemme	Os caminhos do rádio

2002	Mauro José Sá Rego Costa	Rádio e Educação da Escuta na Educação e no Desenvolvimento Comunitário
2003	Carmen Lúcia José	História Oral e documentário radiofônico: distinções e convergências
2004	Suzana Reck Miranda	Film as Music: O rádio musical de Glenn Gould e a construção sonora do filme de François Girard
2005	Mozahir Salomão	Rádio e experiência de arte
2005	Ana Baumworcel	Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio
2006	Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva	Radiojornalismo e suas múltiplas fontes sonoras
2007	Cida Golin	A expressão radiofônica de uma cartografia sonora; estudos da série Porto Alegre, paisagens sonoras
2008	Adriano Lopes Gomes	O documentário radiofônico e a audiobiografia como fixação da Memória Cultural: Relato de uma experiência
2009	Thays Renata Poletto	Metaprogramas como estratégia para o ensino de rádio e o resgate da memória do veículo
2009	Mauro José Sá Rego Costa	Para criar o site Radioforum, em busca de um rádio inventivo...
2009	Sonia Caldas Pessoa	Radiodocumentário: gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado?

Fonte: elaboração própria

Para delimitar o corpus, com o objetivo de testar o percurso metodológico empregado, optou-se por selecionar para este artigo apenas os textos publicados em 2009, ano com maior número de produções que abordam o tema do radiodocumentário, totalizando três textos publicados. A definição do corpus se deu a partir da leitura dos títulos, resumos e palavra-chaves, considerando a presença de termos como: radiodocumentário, audiodocumentário, documentário radiofônico e documentário sonoro, palavras presentes na literatura brasileira em estudos sobre este formato sonoro. A presença destas palavras orientou a seleção dos textos analisados neste estudo.

Embora a seleção inicial seja guiada por critérios objetivos, a pesquisa assume uma postura aberta e interpretativa, através da ideia de “abertura de textos”, com propõem Strauss e Corbin (2008) e Yin (2016). Os autores apresentam o papel ativo do pesquisador na construção do corpus, na interpretação dos dados e na inferência de ideias durante a análise das pesquisas. Assim, mesmo diante de um número reduzido de textos, busca-se extrair o máximo de sentidos a partir de uma leitura atenta e criteriosa. Todavia, se observa como importante pontuar que, cada texto apresentou uma particularidade durante a análise. Compreendendo que esta primeira etapa analisou o escopo de 1994 a 2009, diversos textos não seguiam um padrão definido. Alguns não apresentavam palavras-chave, outros não tinham resumo, portanto, foi essencial trabalhar com a perspectiva de abertura de textos, pois este aparato de análise possibilitou olhar para os artigos além das ideias já propostas inicialmente.

O processo de estudo envolveu uma leitura exploratória e análise descritiva. A escolha por um único ano como recorte também permitiu um mergulho mais aprofundado nas publicações, favorecendo uma análise mais detalhada das formas como o formato foi abordado em 2009, onde outras discussões que nos interessam emergiam, como o podcast. Com isso, espera-se contribuir para a compreensão histórica e conceitual do radiocumentário no Brasil.

Resultados e discussões

Durante o processo de levantamento do referencial teórico e leitura dos textos selecionados, percebeu-se que cada trabalho abordava o documentário radiofônico sob uma perspectiva distinta. As visões identificadas nas publicações foram: o radiodocumentário como gênero jornalístico e narrativo, o documentário sonoro como experiência artística e experimental, e o radiodocumentário como metaprograma e instrumento de memória.

A pesquisadora Sonia Caldas Pessoa descreve o documentário radiofônico, em seu artigo, como um gênero específico do rádio, distinto de outras produções, como programas especiais ou o radiojornalismo factual. Ela caracteriza o formato pela apuração aprofundada, pesquisa documental, uso de arquivos sonoros, entrevistas com diversas fontes e uma narrativa estruturada por roteiro — características atribuídas anteriormente por Ortriwano (1985), Filho (2003) e Ferraretto (2014). Autora também destaca o uso de recursos de sonoplastia, como trilhas sonoras e efeitos, com o objetivo de criar uma

ambiência sensorial que favoreça a imersão do ouvinte, posteriormente apontado por Ferraretto (2014). Pessoa ainda pontua a diferença entre o radiodocumentário e os programas especiais, ressaltando sua fidelidade aos fatos e à realidade, sem recorrer a elementos ficcionais. A autora também observa a escassez de produções deste tipo no Brasil, para ela “O rádiodocumentário encontra espaço em diversas regiões do mundo, mas ainda não se tornou usual no Brasil” (Pessoa, 2009, p.1)

Apesar desta constatação, ela destaca que o gênero é visto como um “lôcus privilegiado de aprendizado”, por possibilitar ao estudante de jornalismo o desenvolvimento de habilidades investigativas e criativas durante o processo de produção.

Na perspectiva artística e experimental, de Mauro José (2009), o foco se amplia para o documentário sonoro, que ocupa uma zona de intersecção entre o jornalismo, arte e experimentação sonora. Neste artigo, observa-se que o uso do termo “documentário sonoro” não deve ser adotado nas próximas etapas da pesquisa, já que este não se refere a um produto necessariamente jornalístico. Ao contrário do radiodocumentário, aqui o foco está na experimentação, na arte e nas experiências de criatividade sonora. O autor destaca experiências como as da *YleisRadio*, na Finlândia, onde documentários sonoros são tratados como expressões estéticas e sensoriais, exigindo do ouvinte não apenas atenção, mas também uma “mente aberta e relaxada”. Também são mencionadas produções que exploram a paisagem sonora imaginada, a reconstrução poética de realidades e a hibridização com outros gêneros, como a radioarte e o radiodrama.

Par Thays Poletto (2009), o radiodocumentário é um instrumento pedagógico e de resgate da memória do rádio, utilizado em contextos acadêmicos. Em seu artigo, ela destaca projetos como *Doc Rádio* e *ZYZ*, que exploram o formato para produzir conteúdos históricos a partir de entrevistas, arquivos sonoros e pesquisa documental. Poletto define o radiodocumentário como uma forma de “documento sonoro”, voltado ao registro e valorização da história do rádio, sobretudo da história local. A autora utiliza o conceito de “metaprograma” para designar produções que tematizam o próprio rádio, funcionando como dispositivos de reflexão crítica sobre o meio. Nestas perspectivas, compreende-se que o documentário radiofônico pode ser um importante mecanismo de registro histórico, especialmente das sonoridades e memórias culturais ligadas ao rádio.

Considerações finais

A análise dos textos revelou abordagens distintas sobre o documentário radiofônico. Sonia Caldas Pessoas (2009) apresenta o gênero como uma narrativa jornalística estruturada, com apuração rigorosa, uso de arquivos sonoros e trilhas que criam ambientação sensorial. Ressalta ainda o seu valor formativo, apesar da baixa produção no Brasil. Esta definições se aproximam das utilizadas no referencial teórico neste trabalho.

Mauro José Sá Rego Costa (2009) apresenta o conceito de documentário sonoro. Este se distancia das referências que utilizamos neste trabalho, que tem um olhar voltado ao jornalismo sonoro. Neste caso, o foco está na criação estética e na escuta sensível, afastando-se das exigências jornalísticas, o que torna o termo pouco aplicável à proposta deste estudo.

Já Thays Poletto (2009) trata o radiodocumentário como ferramenta pedagógica e de resgate da memória radiofônica. Destaca sua função como “metaprograma”, capaz de registrar e refletir sobre a história do próprio rádio, sobretudo em contextos locais e educativos. Embora apresente outro olhar para o formato, a autora também contribui para a ideia já fundamentada do documentário radiofônico como meio de registro, de forma imersiva, através de entrevistas e arquivos sonoros. Estas perspectivas demonstram a versatilidade do formato e reforçam a necessidade de um aprofundamento conceitual sobre o radiodocumentário no Brasil, visto que, o gênero apresenta uma diversidade de possibilidades.

A diversidade de enfoques evidencia não apenas a riqueza do radiodocumentário, mas também a necessidade de um esforço de sistematização teórica que o posicione com maior definição no campo do jornalismo sonoro. A escassez de estudos aprofundados sobre o tema, especialmente no Brasil, reforça a relevância de revisões e estudos que se proponham a traçar um panorama histórico e conceitual sobre o gênero, suas reconfigurações e pontencialidades contemporâneas.

Referências

BAUMWORCEL, A. **CD: Um suporte privilegiado para o documentário sonoro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2001, Campo Grande. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. Disponível em:

<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/10507632239930094774585685007931440530.pdf>.
Acesso em: 10 jun. 2025.

COSTA, M. J. S. R. **Para criar o site Radioforum, em busca de um rádio inventivo...** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2285-1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FERRARETTO, L. **Rádio: Teoria e Prática**. Rio Grande do Sul: Summus Editorial, 2014.

FILHO, A. B. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

JOSÉ, C. L. **História oral e documentário radiofônico: convergências e distinções**. Nhengatu: Revista Ibero-americana para Comunicação e Cultura Contra-hegemônicas, n. 4, p. 1–17, 2018. ISSN 2318-5023. Disponível em: <http://www.nhengatu.org>. Acesso em: 9 dez. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São, Paulo: Summus, 1985.

PESSOA, S. C. **Radiodocumentário: gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado?** In E o rádio? Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre. 2010

POLETO, T. R. **Metaprogramas como estratégia para o ensino de rádio e o resgate da memória do veículo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0324-1.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, J. D. A.; SILVA, N. S. **Produção de audiodocumentário em práticas de Educação pela Comunicação: empoderamento comunicativo e responsabilidade social**. Mídia e Cotidiano, Niterói, v. 13, n. 3, p. 105-120, dez. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/bispo/Downloads/38067-Texto%20do%20Artigo-131141-2-10-20191205.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

YIN, R. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.